

Dirceu acusa Ciro de minar aliança

Eleição Presidencial

Armando Favaro – 22/9/99

Helvio Romero – 25/9/98

■ Petista diz que ex-ministro trabalha contra centro-esquerda visando direita

ILIMAR FRANCO

BRÁSILIA – O presidente do PT, deputado José Dirceu (SP), criticou ontem o futuro candidato do PPS à Presidência da República, Ciro Gomes, e o acusou de estar trabalhando para impedir uma aliança dos partidos de centro-esquerda. “O Ciro elegeu o PT como seu principal adversário e está criando uma imagem dócil para tentar liderar uma aliança de centro-direita para 2002”, afirmou Dirceu.

O petista disse que, enquanto Ciro Gomes insistir em se colocar como alternativa ao PSDB, é perda de tempo negociar com ele ou com o PPS. “Ele está há 90 dias atacando o PT e fica o tempo todo mandando flores para o governador Mário Covas e o PSDB”, afirmou, referindo-se ao fato de Ciro ter aderido ao discurso governista de que o protesto de 26 de agosto tinha inspiração golpista.

Distância – Dirceu disse que o único diálogo que Ciro Gomes quer é com o presidente Fernando Henrique Cardoso. O petista relatou que em janeiro, Ciro, acompanhado pelo deputado João Hermann (PPS-SP), sugeriu ao presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que a oposição percorresse o país para iniciar um movimento pelo diálogo nacional e pela superação da crise econômica. De lá para cá, Ciro tem se distanciado do PT e do tipo de oposição que a esquerda tem feito ao governo. “O diálogo defendido pelo Ciro não era com a população, mas com o presidente da República e desde que este o convocasse”, criticou Dirceu.

As declarações feitas no início da semana por Ciro Gomes, de que o partido não quer construir uma aliança de centro-es-

querda, irritaram os petistas. “O Ciro quer ser um candidato palatável à direita e quer colocar sobre nossas costas o ônus de não unir a centro-esquerda. Isso é molecagem”, disse José Dirceu. O petista afirmou que não há mais possibilidade de entendimento com o PPS, por falta de confiança.

Ele contou que em janeiro, em conversa com Lula, Ciro sugeriu que o candidato da oposição fosse escolhido numa prévia. “Uma semana depois, o presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), nos disse que não tinha prévia nenhuma e que o Ciro seria o candidato do PPS de qualquer maneira”, relatou Dirceu.

Situação – Nessas circunstâncias, os petistas consideram que a oposição não pode trabalhar com a hipótese de que Ciro venha a se transformar numa alternativa para a centro-esquerda. “O PPS está participando dos governos do PSDB em São Paulo, Ceará, Sergipe, Goiás, Pará e Mato Grosso”, disse Dirceu, para quem não há dúvida de que o PPS se comporta não como alternativa de oposição, mas como alternativa da situação.

O rompimento do diálogo com Ciro Gomes, que faz uma oposição moderada ao governo Fernando Henrique, pode dificultar a estratégia petista para as eleições de 2002, a de conquistar o apoio dos segmentos médios da sociedade. Ocorre que Ciro, que fez 11% dos votos nas eleições presidenciais de 1998, tem forte penetração nesta fatia eleitoral. Além disso, o governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, principal nome do PDT para disputar o Palácio do Planalto, também tem como ponto de partida para sua eventual candidatura obter o apoio e a simpatia dos setores médios da sociedade.